

MUNDO LUSÍADA

Pianista brasileiro José Eduardo Martins encerra carreira de 70 anos em Lisboa

30 de maio de 2023, 10:26  0



Mundo Lusíada com Lusa

O pianista brasileiro José Eduardo Martins encerra a carreira em Lisboa, com um concerto no Museu Nacional da Música neste dia 30, dedicado a compositores de Portugal e do Brasil, anunciou esta instituição.

A última atuação ao vivo de José Eduardo Martins tem início às 18:00, e acontece quando se assinalam os 70 anos da sua estreia num recital em São Paulo, cidade onde nasceu em 1938.

“Pianista perfeito”, como a crítica francesa o definiu, catedrático jubilado da Universidade de

São Paulo, investigador, divulgador, José Eduardo Martins escolheu para o seu derradeiro programa os compositores brasileiros Henrique Oswald, Francisco Mignone e Gilberto Mendes, a par dos portugueses Carlos Seixas, Francisco de Lacerda, Fernando Lopes-Graça e Eurico Carrapatoso.

Segundo o pianista, o programa foi escolhido tendo em conta a ligação afetiva a Portugal, e recorda episódios do seu percurso, como as Sonatas de Carlos Seixas que apresentou no seu primeiro recital em Lisboa, em 1959, a convite de Fernando Lopes-Graça.

Numa discografia com 25 títulos, que atravessa o repertório pianístico do Barroco à contemporaneidade, José Eduardo Martins dedicou seis álbuns à música portuguesa.

Gravou a obra para piano solo de Francisco de Lacerda, fez a primeira gravação integral das “Viagens na Minha Terra”, de Fernando Lopes-Graça, que considerou “um dos mais destacados músicos do seu tempo”, dedicou dois álbuns às Sonatas de Carlos Seixas, defendendo que, “enquanto não estiver justamente conhecido e interpretado nas principais salas de concerto do mundo, uma falta irreparável estará a ser perpetrada.”

Do compositor romântico brasileiro Henrique Oswald, empreendeu o resgate de uma obra esquecida, tendo gravado a integral da sua música para violino e violoncelo e piano, assim como o Quarteto com piano e uma grande parte da sua obra para piano solo.

Em Portugal, depois do concerto no Museu Nacional da Música, José Eduardo Martins fará duas conferências em Évora e Coimbra.

“José Eduardo [Martins] é um intérprete excepcional, com uma discografia exemplar”, escreveu o compositor e crítico francês François Serenière, num longo ensaio sobre o pianista brasileiro, publicado em 2011. “Martins é perfeito”, garante Serenière. “A música [...] flui como uma corrente, nada a dispersa nem constrange. Poder-se-ia ouvir [os seus discos] sem parar, como uma antecâmara do paraíso.”

José Eduardo Martins nasceu em 1938 na cidade de São Paulo, no Brasil, onde estudou com o professor russo José Kliass, tendo seguido para Paris, onde trabalhou com Marguerite Long e Jean Doyen.

É ‘doutor honoris causa’ pela Universidade Constantin Brancusi, da Romênia, e membro

honorário da Academia Brasileira de Música. Em 2004 foi condecorado pelo Governo brasileiro com a Ordem do Rio Branco, e em 2011, com a comenda da Ordem da Coroa, pelo rei dos belgas, Alberto II.

De uma família luso-brasileira, José Martins é irmão de um dos maiores jurista do Brasil que foi colunista do Mundo Lusíada, [Ives Gandra da Silva Martins](#), e de um dos maestros mais amados do país João Carlos Martins, torcedor fanático da Associação Portuguesa de Desportos, de São paulo, por conta das raízes portuguesas.